

ALMEIDA, Lucio Flavio de. Ideologia nacional e nacionalismo. São Paulo: EDUC, 2ª.ed., 2014.

Por Angélica Lovatto¹

A maioria das contribuições baseadas nos escritos de Marx, para a compreensão do fenômeno nacional, deixam de lado aquela que é considerada a obra máxima do autor alemão: *O Capital*.

Lucio Flávio de Almeida não se deixou intimidar por esta tendência e apresentou neste livro o resultado de pesquisa competente guiada pelas seguintes perguntas: Por que não examinar pelo menos algumas das hipóteses indiretamente presentes na obra teórica de Marx, no que elas se referem à ideologia nacional? Por que não estudar a possível implicação das teses sobre as relações de produção capitalistas para a análise de uma dimensão ideológica específica?

Por esses e outros motivos, é que *Ideologia nacional e nacionalismo* é leitura obrigatória para quem deseja debater uma dimensão crucial da ideologia dominante na sociedade capitalista: sua dimensão nacional.

O livro que o leitor tem em mãos veio a público inicialmente em 1995, momento em que – na onda neoliberal que varreu o planeta – estavam em moda as persistentes afirmações sobre a resistência do fenômeno nacional a qualquer esforço de teorização. Esgotado há muitos anos, a oportuna reedição desta obra faz jus à originalidade da tese ali contida e, mais do que nunca, após quase duas décadas, demonstra que o modismo dos anos 1990 estava, no mínimo, ideologicamente comprometido.

Esse trajeto inovador que Almeida imprimiu aos estudos teóricos e históricos neste livro, de matiz althusseriano e fortemente marcados por um dado momento da obra de Poulantzas – especialmente em *Poder político e classes sociais* – aponta para um caminho de análise pouco seguido mesmo pelos estudiosos marxistas do tema. Assim, a importância teórica e política dessa análise traz à tona o impacto da ideologia nacional sobre o movimento operário. Portanto, engana-se quem pensa que neste livro não aparece a discussão do processo revolucionário proletário, só porque o foco da

¹ Professora do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da FFC UNESP/Marília.

análise centra-se no fenômeno do nacionalismo. Ao contrário, o autor defende que o internacionalismo proletário – condição *sine qua non* da revolução – não brota diretamente das condições da reprodução econômica da classe operária, mas depende da correlação de forças político-ideológica entre as classes sociais. Numa palavra: a ideologia nacional mistifica o caráter das relações sociais no capitalismo e, por isso, é uma dimensão importante do processo de desorganização do proletariado. Resultado: fetichiza o Estado como uma entidade que se situa acima das classes.

Se terminasse assim, o livro já seria uma contribuição inovadora para a historiografia do fenômeno nacional e do nacionalismo. Dividido em duas partes, após o exercício teórico, o leitor poderá também entrar em contato com a preocupação política que perpassa a obra: Almeida quer contribuir para uma crítica não-liberal do populismo, mostrando a pouca novidade dos discursos ideológicos que se articulam aos padrões de dominação política no Brasil, apontando o falso dilema liberalismo x populismo. Mas este aspecto é o que deixamos aqui para aguçar a curiosidade do leitor, que poderá ser conferida na leitura atenta e prazerosa do livro que tem em mãos.

RECEBIDO EM 17-03-2016

APROVADO EM 25-10-2016